



AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO GERAL DA QUALIDADE DO TRANSPORTE E DA MOBILIDADE URBANA NA CIDADE DE BOTUCATU EM 2016

Paula Juliana Rett¹, Bernadete Rossi Barbosa Fantin²

¹Graduada em Logística pela Faculdade de Tecnologia de Botucatu, FATEC, paulinharett@hotmail.com

²Professora Mestre de Ensino Superior da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, FATEC, bfantin@fatecbt.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

Os transportes assumem um papel central no desenvolvimento das cidades e na qualidade de vida dos cidadãos. A melhoria deste setor tem impactos positivos na mobilidade urbana, bem como no desenvolvimento econômico das cidades. Tornar os sistemas de transporte viáveis em termos econômicos e ambientais é um dos grandes objetivos das cidades. A mobilidade urbana aparece como fator preponderante para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento das cidades.

Cardoso (2011), conceitua a mobilidade urbana como “um atributo das cidades e se refere à facilidade de deslocamentos de pessoas e bens no espaço urbano”. Estes deslocamentos podem ser feitos através de veículos, vias e toda a infraestrutura utilizada no decorrer do trajeto.

As cidades com maior qualidade de mobilidade têm desenvolvido um sistema de transporte público eficiente e integrado em suas multi modalidades. É fundamental que um sistema baseado em linhas de ônibus se estenda por uma ampla área urbana e ofereça acesso ao trabalho, ao lazer, ao comércio e a qualquer outro destino primário das cidades e de seus cidadãos (SOUZA, 2015).

Para Ferraz e Torres (2004 citado por MENDES, 2012), as atividades comerciais, industriais, educacionais, recreativas, etc., que são essenciais à vida nas cidades modernas, somente são possíveis com o deslocamento de pessoas e produtos. O transporte urbano é tão importante para a qualidade de vida da população quanto os serviços de abastecimento de água, coleta de esgoto, fornecimento de energia elétrica, iluminação pública, etc.

O transporte público torna-se de fundamental importância nas cidades, não só pelo seu caráter social, mas também como uma alternativa mais sustentável em detrimento do uso do transporte privado.

Este estudo possibilitou verificar a avaliação dos usuários aplicação de uma pesquisa

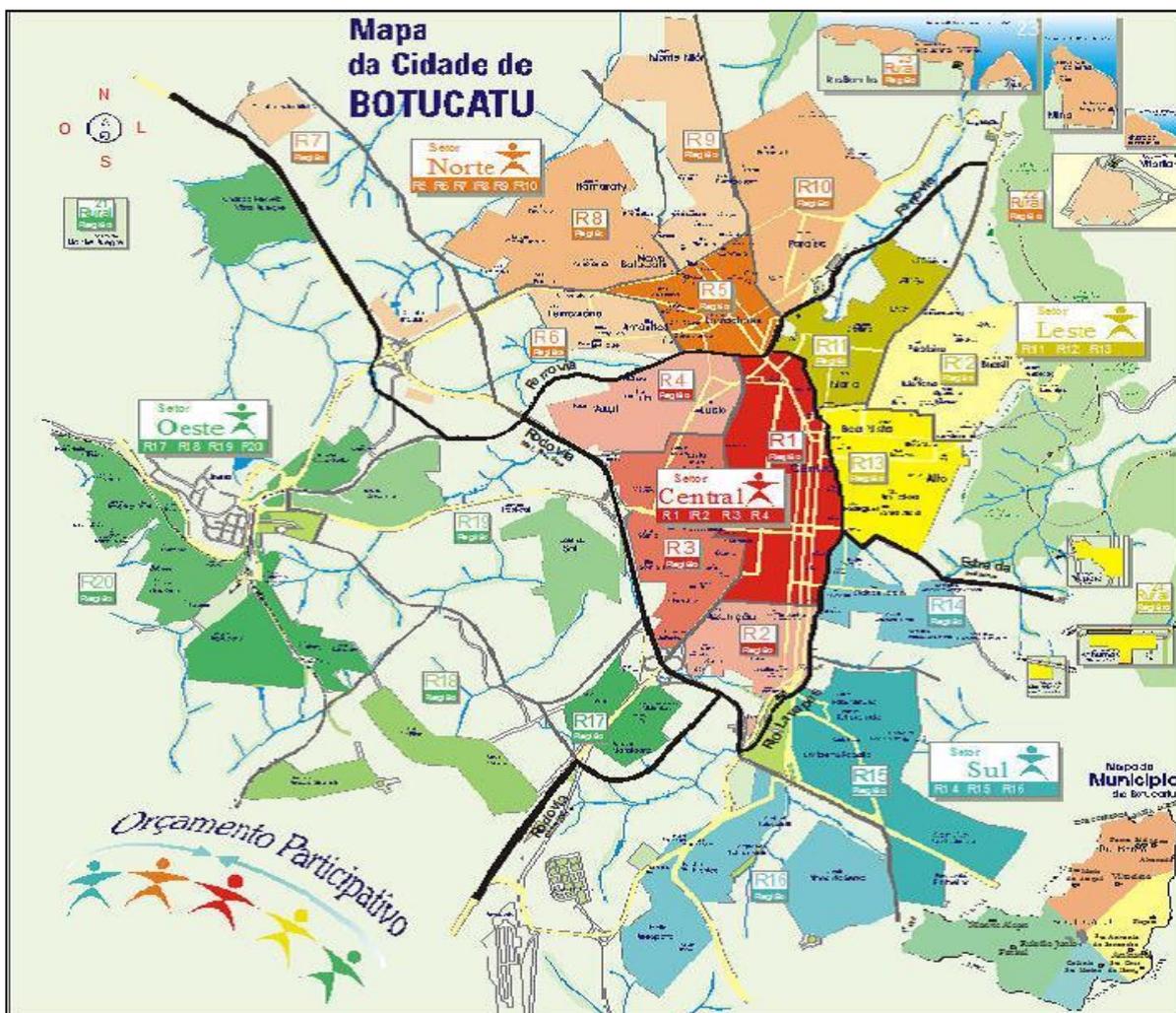


qual a avaliação dos usuários do sistema de transporte sobre a qualidade do transporte e da mobilidade urbana na cidade de Botucatu.

2. MATERIALE MÉTODOS

Realizou-se o estudo no município de Botucatu, caracterizado por uma população de aproximadamente 139.500 habitantes (IBGE, 2015) e uma frota de veículos de 92.960 veículos (SEMUTRAN, 2016). Utilizou-se para a coleta o método quantitativo, a partir do uso de um questionário, e o mesmo foi aplicado de forma individual e aleatória à 150 usuários do sistema de transporte da cidade de Botucatu – SP, contendo questões diretas e fechadas. Foram entrevistados 30 usuários em cada um dos cinco setores da cidade de Botucatu, norte, sul, centro, leste e oeste, conforme representado na Figura 1, para evitar o direcionamento da pesquisa e garantir maior veracidade possível dos resultados obtidos.

Figura 1 – Mapa da cidade de Botucatu dividido em setores.



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento, 2016.

Adotou-se para esta pesquisa que a maioria dos usuários do transporte público flutua

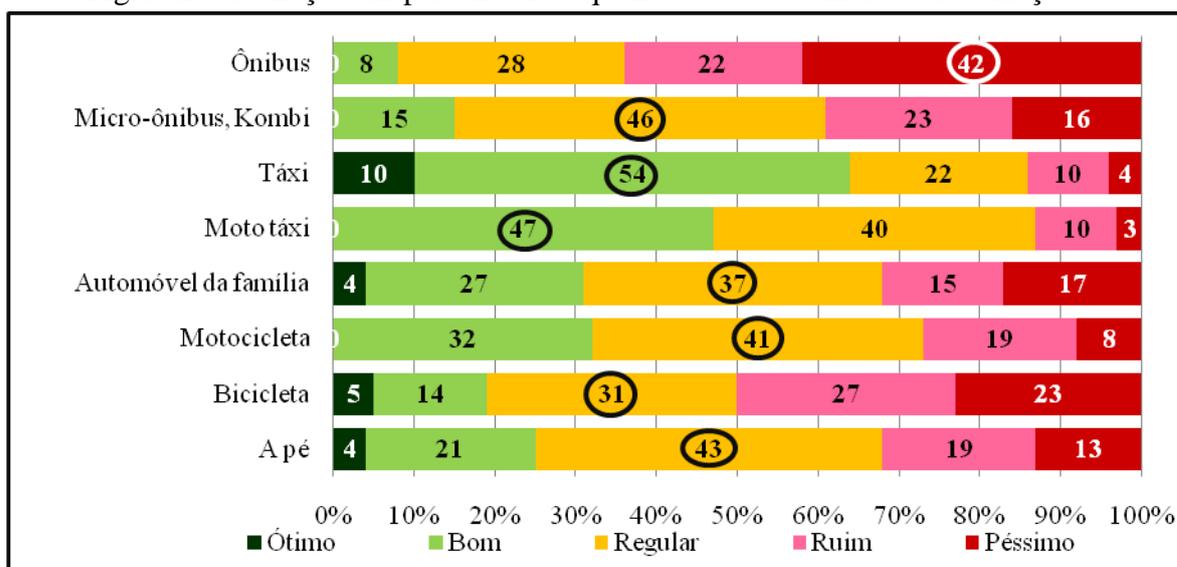
numa faixa etária entre 15 e 70 anos, são do sexo feminino e masculino e possuem uma renda que varia de 1 a 10 salários mínimos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente pretendeu-se avaliar qual a percepção da qualidade dos meios de transporte como: ônibus, micro-ônibus, kombi, taxi, moto-taxi, automóvel da família, motocicleta, bicicleta, a pé, utilizados pelos usuários.

A Figura 2, apresenta a percepção geral dos usuários do sistema de transporte, em porcentagem, sobre a qualidade dos meios de locomoção. Foram desconsiderados dos resultados as respostas que alegaram não saber avaliar qualquer um dos meios de transporte, pois 50% dos entrevistados ou não utilizam transportes como a bicicleta, motocicleta, táxi, micro-ônibus.

Figura 2 - Avaliação em percentual da qualidade de cada meio de locomoção.



Percebe-se que 64% dos usuários avaliaram o modo de transporte ônibus como péssimo e ruim, enquanto que 46% avaliaram o modo micro-ônibus e kombi como regular, isso se deve ao fato de que a maioria dos usuários utiliza o modo ônibus no sistema de transporte coletivo e o modo micro-ônibus e kombi no sistema fretamento, que apresenta muito mais vantagens e comodidades em relação ao transporte público.

O Taxi foi o modo melhor avaliado com uma aprovação de 64% dos usuários, o serviço de taxi hoje oferecido na cidade é bom para o usuário, a maioria dos taxistas pega seus passageiros em casa e os deixa no destino portanto ele é considerado um modo de transporte porta a porta, apresentando as mesmas comodidades do transporte particular, além disso a grande maioria dos taxis são novos, pois o incentivo dado pelo governo federal na

aquisição do veículo facilita a manutenção de veículos novos.

O modo moto-taxi, também foi um dos melhor avaliados com 47% de aprovação, pois em comparação ao modo ônibus o moto-taxi é um modo de transporte rápido, cômodo e relativamente barato, fatores que na opinião do usuário passam a ter maior importância do que a segurança de locomoção.

O automóvel da família foi avaliado como regular por 37% dos usuários, apesar das inúmeras vantagens oferecidas pelo veículo particular como comodidade, praticidade, liberdade de escolha de horário e itinerários, ele tem um custo considerável de manutenção e expõe seu condutor a situações de estresse constante como congestionamentos, riscos de acidentes, dificuldade de estacionamento, etc.

A motocicleta também aparece avaliada como um modo de transporte regular por 41% dos usuários, apesar de oferecer praticidade e agilidade ter baixo custo de manutenção e um meio de transporte perigoso para seu usuário expondo-o as situações de estresse ainda maiores do que o automóvel particular.

Os modos de transporte bicicleta e a pé também foram avaliados como regulares 31% e 43% respectivamente, muitos usuários alegaram que gostariam de poder utilizar frequentemente desses meios de transporte mas a topografia acidentada da cidade não permite o uso constante desse meios de locomoção.

Foi também avaliada a percepção geral sobre o meio de locomoção melhor adaptado para o deficiente físico, os usuários escolheram entre as opções apresentadas os modos de transporte por ordem de preferência, classificando em primeiro, segundo ou terceiro lugar, a Tabela 1 apresenta em porcentagem o resultado da pesquisa por ordem de preferência.

Tabela 1 - Meio de locomoção melhor adaptado para portadores de deficiência física

	1º lugar	2º lugar	3º lugar
Motocicleta			0,67
Automóvel	64	12,67	1,33
Táxi / Carona	1,33	15,33	8,67
Micro-ônibus	1,33	6	6
Ônibus	18,67	27,33	15,33
Deixou de responder alguma opção	14,67	38,67	68
Total	100	100	100

Segundo os usuários o modo de transporte melhor adaptado é o automóvel com 64%, em função da comodidade apresentada, em segundo lugar aparece o ônibus com 27,33%, isso deve ao fato de que Lei Municipal 4433, de 07 de outubro de 2003, que exige que os veículos do transporte público sejam adaptados à deficientes físicos foi cumprida nos últimos anos na medida em que foi sendo feita a renovação da frota e assim temos todos os veículos circulando adaptados, no entanto, eles somente são adaptados para o transporte dos deficientes físicos pois os veículos não apresentam qualquer dispositivo que adaptado ao transporte de deficientes visuais ou auditivos.

Outra questão abordada foi sobre a percepção geral sobre os meios de locomoção mais agressivos ao meio ambiente, os entrevistados também deveriam escolher por ordem de preferência, em primeiro, segundo e terceiro lugar aqueles meios de locomoção que na opinião deles emitem maiores índices de poluentes. A Tabela 2 apresenta o resultado obtido na pesquisa.

Tabela 2 - Meio de locomoção mais emissores de poluentes.

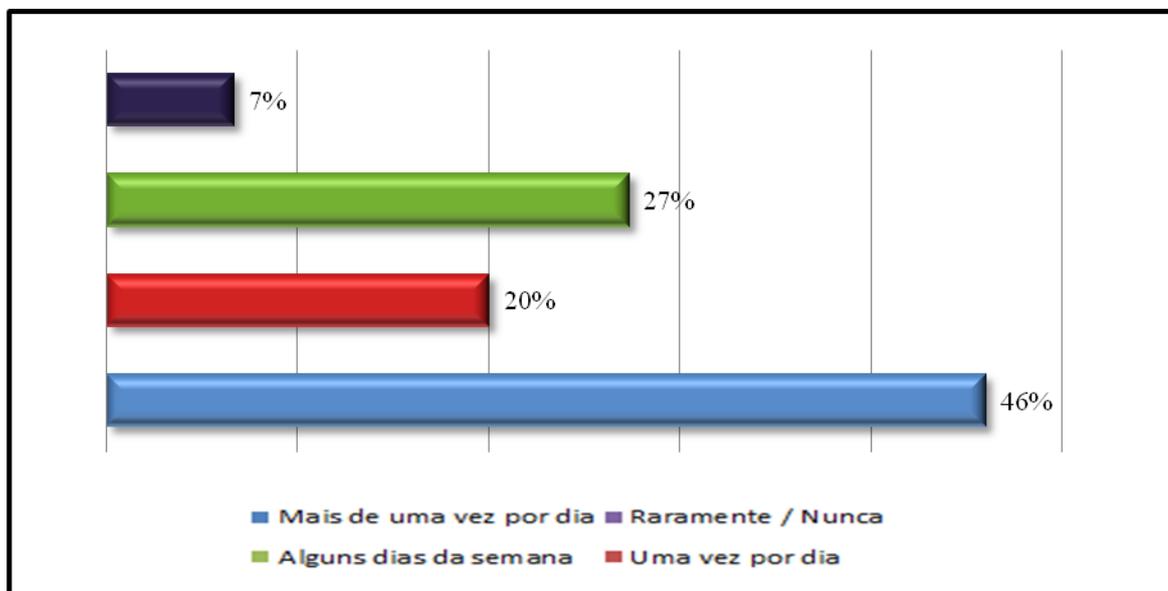
	1º lugar	2º lugar	3º lugar
Motocicletas	2,00	3,33	10,67
Automóvel	27,33	15,33	17,33
Táxi / Carona		2,67	1,33
Moto táxi		0,67	0,67
Micro-ônibus	1,33	15,33	10,67
Ônibus	51,33	26	7,33
Caminhão	14	6	4
Todos			0,67
Deixou de responder alguma opção	4	30,67	47,33
Total	100	100	100

Na avaliação do usuário os modos de transporte mais poluentes são ônibus com 51,33% seguido do automóvel com 27,33%, no entanto, essa é uma avaliação equivocada, motivada por veículos mais antigos e desregulados, pois se pensar que um ônibus transporte 80 passageiros enquanto que o automóvel transporte em média uma a dois passageiros o automóvel é um meio de locomoção muito mais poluente que o ônibus.

E por último foi verificado qual a percepção geral do usuário do sistema de transporte sobre os problemas de congestionamentos, a intenção foi verificar se o usuário enfrenta congestionamento e com que regularidade. A Figura 3, apresenta os resultados

obtidos na pesquisa.

Figura 3 – Frequência com que o usuário enfrenta congestionamento na cidade de Botucatu



4. CONCLUSÕES

A pesquisa demonstrou que a cidade apresenta problemas de mobilidade urbana percebido pelos usuários e que os meios de transporte mais eficazes na promoção de uma mobilidade eficiente apresentam problemas de qualidade inviabilizando o seu uso maciço pelos usuários. Fica claro que são necessários investimentos no sistema de transporte urbano para que seja possível uma mobilidade capaz de promover qualidade de vida e desenvolvimento sustentável.

5. REFERÊNCIAS

CARDOSO, C. E. P. **Análise do Transporte Coletivo Urbano sob a Ótica dos Riscos e Carências Sociais**. Tese (doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas – SP. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=350750#>> Acesso em: 18 nov. 2015.

MENDES, J. B. **Percepção geral da qualidade do transporte e da mobilidade urbana na cidade de Botucatu**. 2012. Monografia – Faculdade de Tecnologia de Botucatu, Botucatu – SP. 2012.

SOUZA, D. A. de. **Distribuição urbana de mercadorias no município de Formiga/MG: a percepção dos agentes participantes do sistema**. 2014. Monografia – Centro Universitário de Formiga, Formiga – MG. 2014. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.uniformg.edu.br:21015/jspui/handle/123456789/284>>. Acesso em: 18 nov. 2015.